ANNO XXX

FON-FON

NUMERO 26

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1936

Alemanha de ontem e de hoje

UMA grande nação não póde morrer. Atacada por inimigos externos, encontra sempre forças para resistir-lhes. Atacada por inimigos internos, busca nas suas tradições culturais e raciais as energias precisas para não sossobrar.

Nenhum povo ultimamente foi mais batido de procelas do que o povo germanico. Tendo perdido a guerra, depois de lhe haver dado o melhor do seu sangue e os mais ingentes sacrificios, teve o seu territorio dilacerado e cindido, o seu orgulho humilhado, e se tornou escravo duma politica interna mesquinha, manobrada pelo metequismo, que, aos poucos, o levaria ao suicidio coletivo do comunismo.

Mas a gigantesca ossatura tradicional da raça resistiu ao caruncho materialista e se manteve firme como a armação dum navio bem construido açoitado pelo temporal. Quando a gente pensa na Alemanha do após guerra, sobretudo nos anos imediatamente anteriores ao advento do nacional-socialismo, não póde deixar de recordar aquela planicie coberta de ossadas do profeta Elias.

Vasto e lúgubre, o campo se estirava sob a luz triste da lua, todo semeado de esqueletos. O luar prateava o ossuário imenso e silencioso, sobre o qual voava aqui e ali um morcego ou uma coruja. De repente, o sôpro aflautado da brisa veiu das altas montanhas negras que barravam o nascente e foi passando pelo plaino coberto de ossos, e aumentando de velocidade e intensidade a cada segundo. Em breve, era um tufão violento e estrugidor, em cujas asas parecia que se manifestava o Espirito do Verbo Eterno. E, ao seu açoite, os ossos chocolharam, deslocaram-se, fôram sendo atirados para o ar, ao mêsmo tempo que a magia contida no furacão os ia vestindo novamente de nervos, de músculos e de pele!

Por fim, o vento serenou a pouco e pouco, o sol rompeu dos lados das negras montanhas, do nascente, a luz rubra da aurora cantou nas trombetas de fogo do céu e, no imenso campo dos ossos, uma multidão viva caminhava cantando em busca da manhã que nascia...

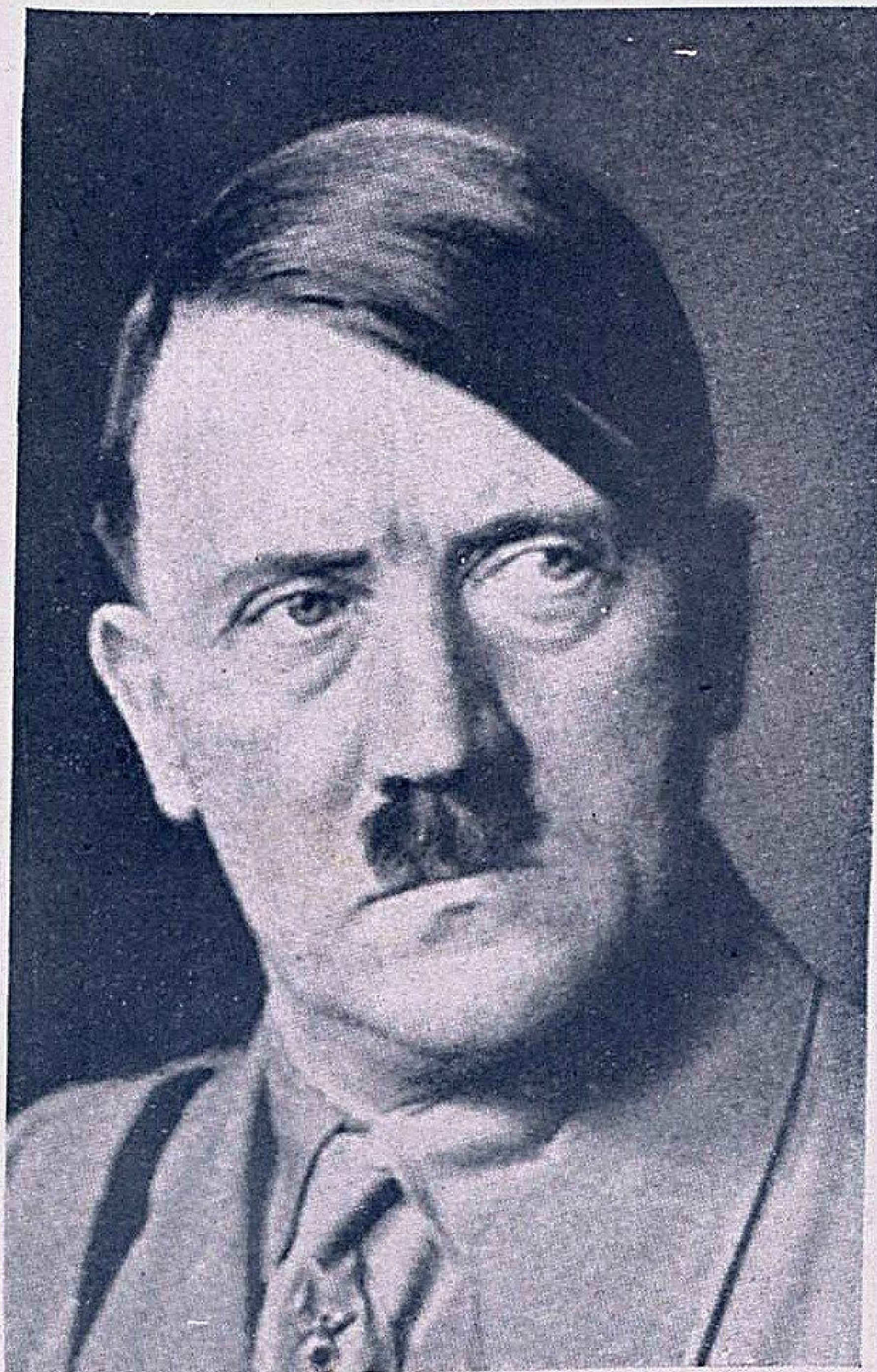
A Alemanha foi essa planicie mortuaria, crivada de ossos lúgubres. Ao sôpro de novas idéas, os esqueletos de suas tradições e energias começaram a mover-se. A voz que os acordava do sono mortal cresceu, avolumou-se no furacão revolucionario e foi vestindo com as carnes de novas idéas as ossadas resistentes do passado. E, quando os clarins de ouro da madrugada cantaram o anúncio dum novo dia, no vasto plaino ensombrado pela morte caminhava agora a vida: 65 milhões de homens erguendo os braços para o céu!

Esse foi o milagre dum Homem que soube tocar com a sua palavra e o seu simbolismo as mais secretas regiões da alma de seu grande povo!



GUSTAVO BARROSO

dos lagos Masurianos...



HITLER

HITLER

ESTE foi o creador da Nova Allemanha. Os outros modelaram uma coisa viva; elle deu vida a um cadaver. A' sua voz angustiada, a nação despertou. Acorda, Allemanha! Ella ergueu-se e, esfregando os olhos com o espanto de quem sáe dum tumulo, deu os seus primeiros passos. Então, ouviu o retilintar dos grilhões que lhe haviam posto em Versalhes, naquelle mesmo logar onde Bismarck lhe puzéra á cabeça, entre espadas victoriosas, a corôa imperial. Hitler começou a quebrar os aneis desses grilhões.

Como houvessem os inimigos externos e internos depennado a velha aguia imperial, Hitler creou um symbolo novo, ou, melhor, deu vida na Allemanha a um velho symbolo ariano. A cruz esvastica, creação hieroglyphica duma humanidade pensante já desapparecida, voltou a viver com um dynamismo consideravel. Um verbo novo, a doutrina do nacional socialismo, se manifestou através do velho symbolo, galvanizou as massas, deu-lhes uma mystica, uniu-as numa aspiração commum e já manifestou na Rhenánia a sua força ao mundo assombrado. Hitler é o homem em que a força da idéa é servida pela força da vontade, que deu aos seus partidarios um signal de reconhecimento e com elle construiu um Imperio. Quando Hitler tiver apagado o corredor de Dantzig e unido sob a cruz esvastica, não mais a Allemanha, porem toda a Raça Allemã, desde a Prussia até a Austria, completará com o espirito de Hindenburg a obra de Frederico e de Bismarck. —— JOÃO DO NORTE.